

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

- S O J A -
safra 2008/09

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner
outubro de 2009

A soja é o mais importante produto agrícola do Paraná que foi o maior produtor brasileiro de 1996 a 1999 e atualmente ocupa a segunda posição enquanto que na primeira está o Estado de Mato Grosso.

Em 2008, o complexo soja participou com 28,6% do valor total exportado pelo Paraná, sendo que em 2009, de janeiro a setembro, a participação foi de 34,5%.

PANORAMA GERAL DA SAFRA 2008/09

A semeadura da soja, da safra 2008/09, iniciou com ligeiro atraso em outubro de 2008 causado pela falta de umidade nos solos paranaenses, e foi este o cenário que caracterizou todo o ciclo produtivo, de tal forma que ocorreu redução na produtividade média do Estado, resultando em uma das menores colheitas dos últimos anos.

Desde a expansão do cultivo de milho na segunda safra, principalmente em sucessão à soja, durante a década de 90, verifica-se tendência de aumento no percentual de área de soja semeado em outubro, para, antecipar o quanto possível a colheita da soja e a semeadura do milho.

Nota-se também redução no percentual semeado em dezembro e o principal motivo é o risco de prejuízos resultantes da infestação de percevejos oriundos das lavouras já colhidos.

SOJA – PARANÁ – Calendário de Semeadura (em %)			
ANO	Outubro	Novembro	Dezembro
1998	11	64	25
1999	19	63	18
2000	20	71	9
2001	30	58	12
2002	27	66	7
2003	25	70	5
2004	20	74	6
2005	37	58	5
2006	46	47	7
2007	44	51	5
2008	29	63	8

Fonte: SEAB/DERAL

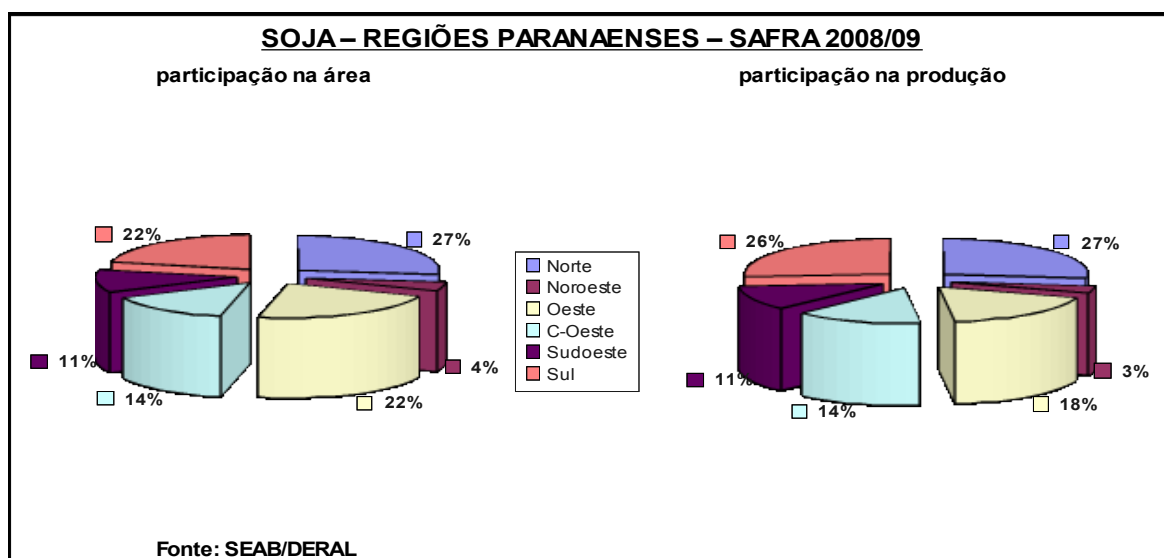
Foram semeados 4,02 milhões de hectares com soja no Paraná, 2% a mais do que os 3,92 milhões colhidos na safra 2007/08. A produção totalizou 9,36 milhões toneladas, com rendimento médio de 2.334 kg/ha, 20% menor do que os 11,72 milhões colhidos na safra anterior que apresentou rendimento médio de 2.988 kg/ha.

Em condições normais, a colheita da soja paranaense é iniciada em fevereiro e termina em maio. A safra 2008/09 teve a semeadura iniciada em outubro; sabe-se que há produtores, em número não expressivo, que semeiam em setembro, contudo, nesta safra não houve registro de antecipações, mas o estresse hídrico causou redução no ciclo de parte das lavouras (maturação forçada), tanto que, foram constatadas colheitas em janeiro, principalmente no Oeste do Estado, e o percentual colhido em fevereiro foi superior ao verificado em anos anteriores.

SOJA – PARANÁ – Calendário de Colheita (em %)						
ANO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
1999		1	50	47	2	
2000		1	30	60	9	
2001		1	43	54	2	
2002		48		44	8	
2003	0,1	3,9	66	26	4	
2004		4	59	28	8	1
2005		16	50	27	7	
2006	1	8	55	31	5	
2007	0,3	11,7	54	32	2	
2008		10	58	26	6	
2009	1	21	29	41	8	

Fonte: SEAB/DERAL

O Norte do Estado é a principal região, seguida pelo Sul e o Oeste paranaenses. No Sul, o déficit hídrico durante o ciclo da soja foi menor, permitindo rendimento melhor do que o das outras regiões.



Os agricultores paranaenses agem com profissionalismo na condução das lavouras, para o que buscam empregar com eficiência as tecnologias disponíveis, prova disso é o crescimento verificado no rendimento médio das lavouras de soja do Paraná durante as últimas décadas.

SOJA – PARANÁ - Rendimento Médio (em kg/ha)			
Década	Menor	Maior	Média
1961/70	1.210	1.528	1.282
1971/80	1.291	2.240	1.905
1981/90	1.490	2.199	2.041
1991/00	1.790	2.782	2.454
2001/09	2.309	3.069	2.710

Fonte: IBGE; SEAB/DERAL

Os rendimentos médios obtidos no Paraná estão entre os maiores em comparação com os principais países produtores de soja. No Brasil aproximam-se das médias conseguidas nos estados do Centro-Oeste, onde o clima é mais constante, o que reduz as perdas de produtividade.

SOJA – PRINCIPAIS PAÍSES – Rendimento Médio (em kg/ha)			
Década	2006/07	2007/08	2008/09
EUA	2.882	2.807	2.672
Brasil	2.813	2.817	2.618
Argentina	2.994	2.820	2.000
Paraguai	2.580	2.600	1.530
China	1.720	1.600	1.700
Canadá	2.880	2.310	2.730

Fonte: USDA; IBGE

Mato Grosso e Goiás são estados que dispõem de boas condições edáficas e climáticas, menos sujeitas a riscos quando comparados ao Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, onde as variações de temperatura e de umidade são expressivas de uma safra para outra.

SOJA – BRASIL - PRINCIPAIS ESTADOS – Rendimento Médio (em kg/ha)			
Década	2006/07	2007/08	2008/09
Mato Grosso	3.010	3.145	3.079
Paraná	3.000	2.988	2.338
Rio Grande do Sul	2.552	2.028	2.071
Goiás	2.738	3.029	2.935
Mato Grosso do Sul	2.821	2.640	2.332

Fonte: IBGE; SEAB/DERAL

A safra de trigo de 2008 foi caracterizada pela baixa incidência de chuvas, as quais, no entanto, foram suficientes para garantir uma colheita com rendimento médio recorde, de 2.830 kg/ha.

Em setembro e outubro, quando parte do trigo ainda era colhida, teve início o plantio das culturas de verão, primeiro do feijão e do milho. O cultivo da soja começou em outubro, com ligeiro atraso em relação aos anos anteriores, por causa da baixa umidade dos solos.

Desde o início da safra de verão, as culturas tiveram que conviver em condições de baixa umidade e temperatura média elevada.

Durante setembro, mês em que segundo o IAPAR e o SIMEPAR a precipitação acumulada mínima normal variaria de 75 mm na região de Cornélio Procopio e de Jacarezinho a 150 mm em Guarapuava e em Pato Branco, as chuvas foram desuniformes e escassas, tendo variado de 15 mm em Salto Caxias a 151 mm em União da Vitória.

Durante outubro, as chuvas foram mais regulares, variando de 70 mm em Cambará a 311 mm em Santa Helena.

Em novembro, a maior parte do Paraná recebeu chuvas regulares somente até a segunda semana. Depois, elas foram ocasionais em alguns Núcleos Regionais. As chuvas escassearam de tal forma que as precipitações acumuladas durante o mês variaram de 2 mm em Campo Mourão a 213 mm em Salto Caxias, quando o mínimo acumulado normal seria de 125 mm a 200 mm.

As precipitações acumuladas durante dezembro variaram de 32,0 mm em Santa Helena a 138 mm em Campo Mourão. Em condições normais, durante dezembro o volume mínimo acumulado de chuvas varia de 125 mm a 200 mm.

PARANÁ - PRECIPITAÇÕES ACUMULADAS (em mm) de Setembro de 2008 a Abril de 2009

REGIONAL	ESTAÇÃO	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09
NORTE									
Apucarana	Apucarana	73	99	162	45	231	126	77	5
Ivaiporã	Cândido de Abreu	59	190	84	91	291	29	55	94
Jacarezinho	Cambará	72	70	50	35	299	65	27	18
Londrina	Londrina	74	97	152	81	294	243	101	34
Maringá	Maringá	70	119	165	74	263	215	95	25
NOROESTE									
Paranavaí	Paranavaí	87	120	131	33	185	39	22	5
Umuarama	Cianorte	41	145	91	86	237	133	108	5
Umuarama	Umuarama	58	178	157	126	130	90	43	20
OESTE									
Cascavel	Cascavel	65	232	156	35	221	231	78	60
Cascavel	Foz do Iguaçu	111	171	151	46	187	193	35	90
Cascavel	Salto Caxias	15	203	213	66	234	122	74	77
Cascavel	São Miguel do Iguaçu	66	108	174	59	108	205	66	109
Toledo	Assis Chateaubriand	44	193	158	100	153	126	19	7
Toledo	Guaira	35	171	198	48	123	64	8	16
Toledo	Palotina	53	253	160	66	101	197	20	29
Toledo	Santa Helena	102	311	152	32	139	102	41	41
Toledo	Toledo	81	231	164	68	193	115	12	38
CENTRO-OESTE									
Campo Mourão	Campo Mourão	67	109	2	138	172	131	103	86
SUDOESTE									
Pato Branco	Palmas	140	273	15	85	183	151	66	80
Pato Branco	Pato Branco	118	240	167	66	124	79	137	73
SUL									
Curitiba	Cerro Azul	76	138	59	40	255	80	65	7
Curitiba	Curitiba	31	178	50	43	159	114	103	48
Curitiba	Lapa	70	223	81	65	225	106	22	32
Curitiba	Pinhais	42	224	86	61	118	162	118	13
Guarapuava	Entre Rios	60	281	176	102	108	79	120	39
Guarapuava	Foz do Areia	129	242	162	50	190	117	52	49
Guarapuava	Guarapuava	57	251	125	69	172	134	55	59
Guarapuava	Palmital	62	282	89	46	199	144	125	77
Irati	Fernandes Pinheiro	85	281	80	37	177	155	46	9
Laranjeiras do Sul	Salto Osorio	83	254	133	43	72	0	3	71
Paranaguá	Antonina	111	310	253	129	411	248	232	125
Paranaguá	Guaratuba	121	346	695	232	334	377	404	150
Ponta Grossa	Jaguariaiva	64	139	162	131	393	148	18	3
Ponta Grossa	Ponta Grossa	35	242	56	59	249	177	36	4
Ponta Grossa	Telemaco Borba	45	134	86	58	184	234	64	17
União da Vitória	União da Vitória	151	359	58	119	161	111	17	69

Fonte: SIMEPAR

Voltou a chover com mais constância depois de 29 de dezembro, mas de forma ainda irregular e durante janeiro houve variação de 72 mm em Salto Osório a 393 mm em Jaguariaíva, mas o mínimo normal seria chover de 125 mm a 200 mm.

Tanto em janeiro como em fevereiro de 2009 as chuvas foram em maior volume, contudo novamente rarearam em março e em abril. Em março, quando o mínimo normal acumulado de chuvas seria de 100 mm a 200 mm, a variação foi de 3 mm em Salto Osório e 8 mm em Guaíra, a 137 mm em Pato Branco, enquanto que durante abril, as precipitações acumuladas variaram de 3 mm em Jaguariaíva, 4 mm em Ponta Grossa, 5 mm em Apucarana e em Paranavaí, 7 mm em Cerro Azul e em Assis Chateaubriand a 109 mm em São Miguel do Iguaçu. Abril é um mês em que comumente chove menos e o mínimo normal acumulado seria de 75 mm a 175 mm.

SOJA - PARANÁ – PERDAS POR ESTIAGEM - SAFRA 2008/09				
NÚCLEO REGIONAL	ÁREA TOTAL (ha)	PRODUÇÃO (t)		VARIAÇÃO (%)
		INICIAL	FINAL	
APUCARANA	95.770	292.099	258.579	-11,5
C. MOURÃO	575.445	1.711.949	1.336.759	-21,9
CASCADEL	453.050	1.472.413	954.280	-35,2
C. PROCÓPIO	260.000	728.000	515.635	-29,2
CURITIBA	47.787	154.113	152.918	-0,8
F. BELTRÃO	187.860	601.152	422.090	-29,8
GUARAPUAVA	180.200	522.580	495.575	-5,2
IRATI	83.750	238.688	215.300	-9,8
IVAÍPORÃ	199.468	607.380	591.457	-2,6
JACAREZINHO	67.295	197.848	179.988	-9,0
LARANJEIRAS DO SUL	76.480	237.088	181.146	-23,6
LONDRINA	236.658	709.974	557.883	-21,4
MARINGÁ	222.686	645.790	421.635	-34,7
PARANAVAÍ	23.356	60.843	44.275	-27,2
P. BRANCO	243.010	692.579	644.094	-7,0
P. GROSSA	435.550	1.415.538	1.286.615	-9,1
TOLEDO	441.770	1.347.399	740.152	-45,1
UMUARAMA	144.006	432.018	259.891	-39,8
U. VITÓRIA	42.000	121.800	105.660	-13,3
TOTAL	4.016.141	12.189.247	9.363.932	-23,2
Fonte: SEAB/DERAL (dados preliminares)		3.035 kg/ha	2.334 kg/ha	

Pelo quadro de chuvas verificadas durante o ciclo da soja, que começa a ser semeada em 1º de outubro e tem a colheita finalizada nos primeiros dias de maio,

comprova-se a dificuldade enfrentada pelos sojicultores. A perda de produtividade só não foi maior graças à eficiência dos agricultores que, na maioria, adotam práticas de conservação de solos, com plantio direto, e seguem as recomendações técnicas no condizente à fertilização, escolha de variedades e tratos culturais.

ESTIMATIVA DE RENTABILIDADE

Mediante o cálculo do custo médio de produção para um hectare de soja no Paraná comprova-se que o resultado econômico da safra 2008/09 não foi satisfatório, pois os produtores conseguiram rentabilidade positiva somente sobre o desembolso em moeda e não conseguiram remunerar os custos fixos.

Considerando que a produtividade média estadual das lavouras de soja foi de 2.334 kg/ha, a rentabilidade média sobre o Custo Variável de Produção foi de 675 kg/ha (+ 41%); sobre o Custo Operacional foi de 182 kg/ha (+ 8%) e sobre o Custo Total houve um déficit de 260 kg/ha (- 10%).

SOJA (Plantio Direto) – PARANÁ – ESTIMATIVA DE CUSTO DE PRODUÇÃO – SAFRA 2008/09

DISCRIMINAÇÃO	Ago/08	Nov/08	Fev/09	Mai/09	Média
C. Variável (em R\$/ha)	1.199,06	1.239,02	1.224,28	1.062,09	1.181,11
C. Operacional (em R\$/ha)	1.534,36	1.600,17	1.585,04	1.412,67	1.533,06
C. Total (em R\$/ha)	1.833,85	1.914,81	1.912,24	1.734,71	1.848,90
Preço Recebido (em R\$/saca de 60kg)	40,26	40,65	44,96	45,96	42,96
C. Variável (em kg de Soja/ha)	1.787	1.829	1.634	1.387	1.659
C. Operacional (em kg de Soja/ha)	2.287	2.362	2.115	1.844	2.152
C. Total (em kg de Soja/ha)	2.733	2.826	2.552	2.265	2.594

Fonte: SEAB/DERAL